

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,43%	0,32%	1,93%	-0,43%	0,80%	-0,95%	1,33%	1,35%	0,03%	1,62%	-0,57%	0,22%	6,20%
2023	0,92%	-0,36%	0,33%	0,99%	1,64%	1,81%	1,16%	-0,11%	0,44%	-0,33%	2,62%	1,91%	11,54%
2024	0,26%	0,74%	0,79%	-0,18%	0,73%	0,56%	1,14%	0,95%	0,34%	0,52%	0,37%	0,37%	6,80%
2025	0,69%	0,98%	0,96%	1,04%	1,06%	0,92%	0,98%	0,85%	0,96%	1,03%	0,79%	0,97%	11,84%
2026	0,98%	0,87%	1,12%	1,14%	1,01%	0,99%	0,88%						7,19%

Cenário Macroeconômico Julho de 2026

Em julho, a inflação (IPCA) brasileira foi de 0,07%, um pouco acima das expectativas. No início de agosto, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros, a Selic, para 14% ao ano, com o mercado projetando mais uma queda de 0,25% até o final de 2026. O órgão segue cauteloso devido às incertezas fiscais internas e aos conflitos no Oriente Médio. No cenário internacional, os EUA mantiveram seus juros no intervalo entre 3,5% e 3,75% ao ano. A bolsa de valores brasileira (Ibovespa) teve forte alta de 3,47%, e o CDI, principal referência de renda fixa, rendeu 1,22% no mês. Na Renda Fixa, apesar do bom resultado dos fundos indexados ao CDI (+1,22%) que rentabilizaram próximos ao índice, os títulos públicos IPCA+ apresentaram rentabilidade abaixo do índice no período, em razão da forte desaceleração do IPCA neste mês. O FIP Lacan manteve seu comportamento de longo prazo. Flutuações mensais são naturais em fundos de investimentos em participações em fase de maturação, não impactando o potencial de valor estrutural final. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial, teve resultado de 0,34% no mês, prejudicado pela abertura de taxas de juros nos EUA e empresas do setor financeiro.

